

Conhecimento dos funcionários do serviço de apoio quanto ao descarte de resíduos de serviços de saúde

Knowledge of support service officials regarding the disposal of waste from health services

Conocimiento de los funcionarios del servicio de apoyo cuanto al descarte de residuos de servicios de salud

Fabiana Gonçalves de Oliveira Azevedo Matos

Professora Doutora, UNIOESTE, Brasil
fabianamatos@hotmail.com

Maria Julia Navarro Kassim

Residente em Vigilância em Saúde e Controle de Infecção, UNIOESTE, Brasil
mjkassim_enfermagem@hotmail.com

Adnan Navarro de Freitas Kassim

Estudante de Engenharia Ambiental, UNILIS, Brasil
Adnan_kassim1@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar o conhecimento dos funcionários do serviço de apoio sobre o descarte de resíduos de serviços de saúde. Trata-se de um estudo exploratório, transversal, com análise quantitativa dos dados. A pesquisa foi realizada com funcionários do serviço de apoio de um hospital público de ensino localizado na região oeste do Paraná (Brasil). Para a coleta de dados foi construído um instrumento na forma de questionário, contendo perguntas para subsidiar a caracterização da amostra e perguntas fechadas de múltipla escolha que buscavam explorar o tema em questão. A pesquisa foi desenvolvida de acordo com as normas do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Dos 58 (100%) funcionários que faziam parte do serviço de apoio, apenas 22 (34%) fizeram parte do estudo. De forma geral, os resultados se mostraram favoráveis ao bom andamento do serviço, visto que as respostas indicaram que a maioria dos respondentes relataram ter conhecimento sobre o tema explorado e que adotam uma postura adequada diante dos eventos adversos quando identificados na rotina de trabalho. Esse resultado não permite generalizar os achados para todo o grupo, mas permite fazer um diagnóstico real sobre a parcela respondente.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the knowledge of the support service employees about the disposal of waste health services. It is an exploratory, cross-sectional study with quantitative data analysis. The research was carried out with employees of the support service of a public teaching hospital located in the western region of Paraná (Brazil). For data collection, an instrument was constructed in the form of a questionnaire, containing questions to support the sample characterization and multiple choice closed questions that sought to explore the topic in question. The research was developed according to the norms of the National Health Council, being approved by the Research Ethics Committee. Of the 58 (100%) employees who were part of the support service, only 22 (34%) were part of the study. Overall, the results were favorable to the good progress of the service, since the answers indicated that the majority of the respondents reported having knowledge about the topic explored and that they adopt an adequate posture when faced with adverse events when identified in the work routine. This result does not allow to generalize the findings for the whole group, but allows to make a real diagnosis about the responding part.

RESUMEN

Este trabajo tiene por objetivo analizar el conocimiento de los funcionarios del servicio de apoyo sobre el descarte de residuos de servicios de salud. Se trata de un estudio exploratorio, transversal, con análisis cuantitativo de los datos. La investigación fue realizada con funcionarios del servicio de apoyo de un hospital público de enseñanza ubicado en la región oeste de Paraná (Brasil). Para la recolección de datos se construyó un instrumento en forma de cuestionario, conteniendo preguntas para subsidiar la caracterización de la muestra y preguntas cerradas de múltiple elección que buscaban explorar el tema en cuestión. La investigación fue desarrollada de acuerdo con las normas del Consejo Nacional de Salud, siendo aprobada por el Comité de Ética en Investigación. De los 58 (100%) funcionarios que formaban parte del servicio de apoyo, sólo 22 (34%) formaron parte del estudio. En general, los resultados se mostraron favorables a la buena marcha del servicio, ya que las respuestas indicaron que la mayoría de los encuestados relataron tener conocimiento sobre el tema explotado y que adopta una postura adecuada ante los eventos adversos cuando se identifican en la rutina de trabajo. Este resultado no permite generalizar los hallazgos para todo el grupo, pero permite hacer un diagnóstico real sobre la parcela respondida.

INTRODUÇÃO

As questões relacionadas aos aspectos ambientais em uma instituição de saúde são relevantes no contexto da manutenção da qualidade de vida da sociedade e têm chamado a atenção das autoridades para o problema. As discussões neste âmbito são voltadas para a educação ambiental, conscientização da população, gerenciamento adequado e disposição final dos resíduos de serviços de saúde (RSS). Os estabelecimentos de saúde, durante o processo de atendimento ao paciente, geram efluentes e resíduos que necessitam de um gerenciamento adequado, visto que, são vários os efeitos adversos provocados pelas deficiências no manejo, disposição final e capacitação dos profissionais envolvidos (ZAJAC et al., 2016).

Autores relatam que os riscos gerados pelos RSS podem ser equiparados aos riscos causados pelos resíduos domésticos, não necessitando de atenção especial para a coleta e para a disposição final dos mesmos. Já os resíduos perfurocortantes e as culturas microbiológicas necessitam de um cuidado diferenciado devido ao alto risco de contaminação durante o manuseio desses tipos de resíduos no momento da geração, do acondicionamento, do descarte, da coleta externa e da disposição final dos mesmos (NAZAR et al., 2005).

A RDC nº 222 de março de 2018 que regulamenta as boas práticas de gerenciamento dos RSS classifica os mesmos em cinco grupos distintos: Grupo A (referente aos resíduos contendo material infectante, sendo dividida em subgrupo A1, A2, A3, A4 e A5); Grupo B (referente aos resíduos contendo produtos químicos); Grupo C (diz respeito a rejeitos radioativos, com presença de radiação ionizante); Grupo D (relacionados aos resíduos que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares.); e Grupo E (referente a materiais perfurocortantes ou escarificantes).

De acordo com a legislação vigente as etapas de manejo dos RSS são: segregação, acondicionamento, identificação, transporte interno, armazenamento temporário, armazenamento externo, coleta interna, transporte externo, destinação e disposição final ambientalmente adequada dos resíduos de serviços de saúde. O cuidado no processo de gerenciamento dos RSS objetiva minimizar os riscos provocados à saúde humana e animal e ao meio ambiente (NÓBREGA, 2016; BRASIL, 2018).

Segundo Gonçalves *et al.* (2011) entre os fatores que favorecem o inadequado manejo dos RSS destacam-se os problemas operacionais, o alto custo de implementação e a falta de conhecimento/informação.

No Brasil existem várias órgãos responsáveis por estabelecer normas técnicas para o correto manejo dos RSS (Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, Normas Brasileiras -NBR, além do Governo Federal, Estadual e Municipal que possui legislações específicas sobre o gerenciamento dos RSS).

Conforme a RDC nº 222 de 2018, cabe ao estabelecimento gerador de RSS a responsabilidade pela elaboração, implantação, implementação e monitoramento de um Programa de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS). No entanto, se for de interesse da

instituição geradora dos RSS tais atribuições podem ser terceirizadas, cabendo aos órgãos públicos a regulamentação e a fiscalização do cumprimento dos dispositivos legais envolvidos nesse processo.

Uma quantidade considerável de instituições hospitalares do país, desconhece os procedimentos mínimos de armazenamento e descarte. As consequências da falta de informação a respeito do descarte e manejo desses resíduos se faz presente pela carência de modelos de Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) (GOMES, 2018). Nesse contexto, a pergunta que norteou o desenvolvimento do presente estudo foi: qual é o conhecimento dos funcionários do serviço de apoio sobre o descarte de resíduos de serviços de saúde?

OBJETIVO

Analisar o conhecimento dos funcionários do serviço de apoio sobre o descarte de resíduos de serviços de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, transversal, com análise quantitativa dos dados. A pesquisa foi realizada com funcionários do serviço apoio de um hospital público de ensino localizado na região oeste do Paraná (Brasil). A referida instituição de saúde consiste em um hospital geral e possui 215 leitos exclusivos à demanda do Sistema Único de Saúde (SUS). O serviço de apoio conta com uma equipe de 58 funcionários terceirizados distribuídos nos três turnos de trabalho (M, T e N).

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas distintas. Na primeira etapa foi verificado o interesse dos funcionários do serviço de apoio em fazer parte do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Na segunda etapa foi realizada a coleta de dados propriamente dita. Por fim, na terceira etapa foi realizada a análise dos dados de pesquisa.

Para a coleta de dados foi construído um instrumento na forma de questionário, contendo perguntas para subsidiar a caracterização da amostra e perguntas fechadas de múltipla escolha que buscavam explorar o tema em questão (ANEXO I). A coleta de dados foi realizada nos meses de março e abril de 2019.

Os dados obtidos foram transcritos para o *software Microsoft Office Excel*® 2016 e submetidos à análise estatística descritiva simples, cujos resultados foram apresentados em números de frequência absoluta e relativa.

A pesquisa foi desenvolvida de acordo com as normas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, recebendo parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por meio de parecer nº: 2.983.630 de 26/10/2018.

RESULTADOS

Dos 58 (100%) funcionários que faziam parte do serviço de apoio, apenas 22 (34%) fizeram parte do estudo. Os demais integrantes da equipe não aceitaram fazer parte da pesquisa alegando desinteresse, falta de tempo e excesso de trabalho.

A maioria dos funcionários era do sexo feminino (n= 19; 86,4%), tinha idade entre 30 e 50 anos (n=11; 50%), tinha ensino médio completo (n=7, 31,8 %) e trabalhavam no referido hospital há mais de um ano (50%). A Tabela 1 apresenta os dados de caracterização da amostra de pesquisa.

Tabela 1 – Caracterização dos funcionários do serviço de apoio de um hospital público de ensino da região oeste do Paraná, Brasil (n=22). 2019.

ENTREVISTADOS	N	%
Sexo		
Masculino	03	13,6
Feminino	19	86,4
Idade		
18 – 30	07	31,8
31 – 50	11	50,0
> 51	04	18,2
Escolaridade		
Ensino Médio Completo	07	31,8
Ensino Fundamental Incompleto	05	22,7
Ensino Médio Incompleto	05	22,7
Ensino Fundamental Completo	02	9,1
Ensino Superior Incompleto	02	9,1
Ensino Superior Completo	01	4,6
Tempo de atuação na empresa		
Mais de 01 ano	11	50,0
De 06 meses a 01 ano	03	13,6
Menos de 06 meses	08	36,4

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Com relação ao conhecimento dos funcionários do serviço de apoio sobre o descarte dos RSS no hospital em estudo, a maioria respondeu que tinha conhecimento sobre o Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (n=19; 86,4%); que recebeu treinamento admissional sobre separação dos RSS (n=21; 95,5%); soube identificar corretamente os rótulos dos diferentes grupos de RSS (n=16; 72,7%); que faz uso de equipamento de proteção

individual (EPI) durante a rotina de trabalho (n=20; 90,9%); relatou encontrar descarte incorreto de RSS no complexo hospitalar (n=20; 90,9%), no entanto, maioria dos entrevistados respondeu que não comunica rotineiramente esse fato aos seus superiores (n=20; 90,9%); apenas dois funcionários (n=9,1%) responderam ter sofrido algum tipo acidente de trabalho com RSS, sendo que 100% dos casos foram notificados. A Tabela 2 apresenta as respostas dos sujeitos de pesquisa sobre o assunto explorado.

Tabela 2 – Conhecimento dos funcionários do serviço de apoio de um hospital público de ensino da região oeste do Paraná sobre descarte dos RSS, Brasil (n=22). 2019.

ENTREVISTADOS	N	%
Conhece o PGRSS		
Sim	19	86,4
Não	03	13,6
Recebeu treinamento admissional sobre separação de RSS		
Sim	21	95,5
Não	01	4,5
Identifica corretamente os rótulos dos grupos de RSS		
Sim	16	72,7
Não	06	27,3
Faz uso de EPI na rotina de trabalho		
Sim	20	90,9
Não	02	9,1
Encontra descarte irregular de RSS		
Sim	20	90,9
Não	02	9,1
Comunica as irregularidades de descarte de RSS		
Sim	02	9,1
Não	20	90,9
Sofreu algum tipo acidente de trabalho com RSS		
Sim	02	9,1
Não	20	90,9

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

CONCLUSÃO

Diante dos dados obtidos foi possível verificar a baixa adesão dos funcionários do serviço de apoio em fazer parte do estudo (1/3 dos funcionários). Esse resultado não permite generalizar os achados para todo o grupo, mas permite fazer um diagnóstico real sobre a parcela respondente.

De forma geral, os achados se mostraram favoráveis ao bom andamento do serviço, visto que as respostas indicaram que a maioria dos respondentes relataram ter conhecimento sobre o tema explorado e que adotam uma postura adequada diante dos eventos adversos quando identificados na rotina de trabalho.

No entanto, mesmo com um diagnóstico positivo, é importante fazer algumas considerações a esse respeito. Apesar da maioria dos entrevistados ter respondido que receberam treinamento admissional é sabido que a educação continuada é importante para a manutenção do bom desenvolvimento do trabalho e para trazer atualizações importantes sobre os mais variados assuntos relacionados o serviço de apoio (novas tecnologias, novos insumos, novos equipamentos, novas legislações, etc). De acordo com Moreira e Freitas (2019), o treinamento é uma ferramenta importante para o desenvolvimento das pessoas, ele é um objeto específico do desenvolvimento pessoal e serve como base para a capacitação profissional. O treinamento da equipe de trabalho é fundamental para sanar dúvidas, melhorar o rendimento, diminuir o desperdício, minimizar queixa dos colegas de trabalho e queixas dos usuários (MACCARI *et al.*, 2018)

Outro aspecto importante a ser destacado é que 1/3 dos respondentes não souberam identificar corretamente os rótulos dos diferentes grupos de RSS e isso pode causar sérios problemas ao processo de gerenciamento dos RSS, indicando possibilidade de falhas no manuseio, no acondicionamento e na destinação final dos mesmos. A identificação dos grupos de RSS permite o correto descarte dos resíduos nos sacos e recipientes adequados, favorecendo o correto manejo dos RSS (BRASIL, 2018).

O fato de haver muitos relatos de descarte incorreto de RSS no complexo hospitalar é preocupante e indica a necessidade de treinamento sobre o adequado descarte de RSS aos demais servidores da instituição de saúde pesquisada.

Da mesma forma é preocupante o hábito dos funcionários do apoio de não comunicar esse evento adverso aos seus superiores. A comunicação interna de tais eventos tem a finalidade de mudar a prática. Se não há notificação do erro é possível ter a falsa ideia de que o erro não existe. A comunicação é parte de um processo básico, tanto para a prática das relações humanas, como para o desenvolvimento da personalidade individual e para a construção das características do perfil coletivo (SANTOS *et al.*, 2019). A comunicação efetiva entre os membros da equipe favorece o desenvolvimento de boas práticas em saúde.

AGRADECIMENTO

Agradecemos a instituição hospitalar que autorizou a realização da presente pesquisa e os profissionais do serviço de apoio que voluntariamente aceitaram participar do estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Resolução RDC n. 222 de 28 de março de 2018: Dispõe sobre os requisitos de Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde.** Diário Oficial da União, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2004. Disponível em: . Acesso em: 22 de abril. 2019.

GOMES, H. Z. **Avaliação do gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde no Brasil: uma revisão bibliográfica.** 2018. 46 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Ambiental) – Faculdade Pitágoras, Uberlândia, 2018.

GONÇALVES, E. M. N. et al. **Modelo de implantação de plano de gerenciamento de resíduos no laboratório clínico.** J. Bras. Patol. Med. Lab., v. 47. nº 3. p. 249-255. 20 jun. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico. Brasília. 2008.

MACCARI, C.G; VOLPATO, D.; VIEIRA, A. C. P.; ZILLI, J. C. **Treinamento De Pessoas: Um Estudo Nas Empresas Ceramistas Do Município De Morro Da Fumaça – Sc.** REVISTA CONBRAD, v. 3, n. 03 p. 62 a 82 - 2018.

MOREIRA, S. T. & FREITAS, R. R. (2019). Treinamento de servidores públicos em universidades federais. **Brazilian Journal of Production Engineering**, 5(1): 172-185.

NAZAR MW, PORDEUS IA, WERNECK MAF. **Gerenciamento de resíduos sólidos de odontologia em postos de saúde da rede municipal de Belo Horizonte, Brasil.** Rev Panam Salud Publica. 2005.

NÓBREGA, P. M. **Gestão de resíduos hospitalares de hospitais de campanha das forças armadas brasileiras.** 2016. 184f. Dissertação (Mestrado em Engenharia do Ambiente). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2016.

SANTOS, V.C.B; SANTOS, C.A; YAFUSHI, C.A.P; BELLUZZO, R.C.B. **A comunicação, a cultura organizacionale a competência em informações organizacionais sob o prisma das reflexões contemporâneas.** Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 5, n. 3, p. 2366-2386, mar. 2019.

ZAJAC, M. A. L. et al. **Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) em um Hospital Público: Experiência de Intervenção por Parte de uma Universidade.** International Journal Of Health Management Review, [s.l.], v. 2, n. 2, p.44-62, 1 dez. 2016. International Journal of Professional Business Review. <http://dx.doi.org/10.21902/jhmreview.v2i2.333>.

ANEXO I

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1. SEXO : () FEMINO () MASCULINO
2. IDADE EM ANOS:
3. ESCOLARIDADE : () Ensino fundamental incompleto
() Ensino Fundamental complete
() Ensino médio incompleto
() Ensino médio completo
() Ensino superior incompleto
() Ensino superior complete
4. A quanto tempo você trabalha no Serviço de Apoio da Instituição em meses:
.....
5. Tem conhecimento sobre Políticas de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) do hospital? () Sim () Não
6. Você recebeu treinamento á respeito da separação dos resíduos? () Sim () Não
7. Identifique as figuras com seus respectivos nomes
 - a) Resíduo Infectante:
 - b) Resíduo Químico:
 - c) Resíduo Radioativo:
 - d) Resíduo Reciclável:
 - e) Resíduo Comum:
 - f) Resíduo Perfurocortante:



-
8. Você costuma encontrar lixo descartado de forma incorreta? () Sim () Não
 - 8.a Se SIM, você comunicou o responsável pelo Serviço de Apoio sobre o ocorrido?
() Sim () Não

9. Você já teve algum acidente de trabalho relacionado ao descarte incorreto de lixo?

Sim Não

9.a Se SIM, foi notificado? Sim Não

10. Você usa Equipamento de Proteção Individual de forma correta? Sim Não